



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

AMANDA PINA DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

**RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM
CÃO DA RAÇA DOGO ARGENTINO**

RECIFE

2021

AMANDA PINA DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS**

**RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO DA RAÇA DOGO
ARGENTINO**

Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação *lato sensu* apresentado ao Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de pós-graduada em Clínica Médica de Pequenos Animais

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Edna Michelly De Sá Santos

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237 Santos, Amanda Pina dos Santos
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS:
RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO DA RAÇA DOGO ARGENTINO /
Amanda Pina dos Santos Santos. - 2021.
59 f. : il.
- Orientadora: Edna Michelly de Sa Santos.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Residência) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária, Recife, 2021.
1. Aprimoramento. 2. Especialização. 3. Neoplasias cutâneas. 4. Raças grandes. I. Santos, Edna
Michelly de Sa, orient. II. Título

CDD 636.089

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE EM MEDICINA
VETERINÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS
ANIMAIS
RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO DA RAÇA DOGO
ARGENTINO

Trabalho de Conclusão da Residência
elaborada por AMANDA PINA DOS SANTOS

Aprovado em: 24.02.2021

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Edna Michelly Sá Santos

Orientadora – Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

Profª Drª Lílian Sabrina Silvestre Andrade

Universidade Federal Rural de Pernambuco

M.V. Msc. José dos Passos de Q. Júnior

Universidade Federal Rural de Pernambuco

M.V. Ma. Roana Cecília dos S. Ribeiro

Universidade Federal Rural de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Ana Lúcia e meu pai Jorge Alexandre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Deus, energia que me guia e me conforta sempre quando preciso.

À minha mãe e ao meu pai. Sem o apoio incondicional deles nada seria possível.

À toda minha família, tios e tias, primos e primas e principalmente aos meus avós, Maria José e Edvaldo.

A todos que participaram direta e indiretamente da minha residência. Professores, em especial Prof^a. Dr^a Edna Michelly, técnicos, terceirizados, pós-graduandos, estagiários e aos meus colegas residentes.

Agradecimento especial à Lorena, minha parceira na vida acadêmica e pessoal. Gratidão por todos os momentos juntas, nunca esquecerei.

Agradecimento especial as “gerosas”, minha família que conheci na UFRPE. Não seria nada sem vocês e todo apoio que me deram em toda minha jornada.

A todos os meus amigos, dentro e fora da universidade, que presenciaram a minha caminhada e mesmo que de longe sempre torceram pelo meu sucesso. Muito obrigada.

À UFRPE, minha casa desde 2013. Não poderia ter sido abençoada com um lugar melhor.

A todos os tutores que confiaram a vida dos seus amores em minhas mãos e, principalmente, aos meus pacientes que diariamente me faziam reafirmar que eu estava na profissão certa e por me ensinarem sobre amor incondicional. Minha lembrança à aqueles que se foram e deixaram um grande aprendizado em minha vida. Nunca esquecerei.

*“Birds flying high you know how I feel
Sun in the sky you know how I feel
Breeze driftin' on by you know how I feel
It's a new dawn
It's a new day
It's a new life
For me
And I'm feeling good”*

(Leslie Bricusse)

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE- MEDICINA VETERINÁRIA.....	12
RESUMO.....	13
1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA	14
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
2.1. DISCIPLINAS CURSADAS.....	15
2.2. SAÚDE PÚBLICA	16
2.3 ESTÁGIO VIVÊNCIA	23
2.4 ROTINA HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE (HOVET-UFRPE)	26
3. CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS	28
3.1. POR ESPÉCIE	28
3.2. POR RAÇA.....	29
3.3. POR IDADE.....	30
3.4. POR SEXO	31
3.5. POR ESTERILIZAÇÃO	31
3.6. CASUÍSTICA POR AFECÇÃO DE SISTEMA ORGÂNICO	33
CAPÍTULO II-RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO ADULTO DA RAÇA DOGO ARGENTINO.....	43
RESUMO.....	44
ABSTRACT.....	44
1. INTRODUÇÃO	44
2. DESCRIÇÃO DO CASO	47
3. DISCUSSÃO	55
4. CONCLUSÃO	58
5. REFERÊNCIAS.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visita domiciliar realizada pelos agentes de endemias no bairro do Timbi, Camaragibe-PE, para entrega dos potes de fezes para diagnóstico e controle da esquistossomose.....	18
Figura 2 - Visita a um estabelecimento comercial, realizada pela vigilância sanitária do município de Camaragibe-PE para averiguar o local e documentações legais.	19
Figura 3 - Moradora do Bairro de Água fria lavando as mãos nas pias alocadas na “estação itinerante- Mercado de Agua fria	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 - Filhotes resgatados pela UVACZ no mês de Julho de 2020	22
Figura 5 - Fezes líquidas e pastosas com presença de Verme de corpo cilíndrico sugestivo de <i>Toxocara canis</i> , verminose comum em filhotes parasitados. Foto retirada após dose de vermífugo em filhotes da figura anterior	23
Figura 6 - Fachada e entrada principal da Animais- Cirurgia e Clínica Veterinária	24
Figura 7 - Internamento de felinos no Plantão Veterinário 24h.....	26
Figura 8 - Entrada principal do Hospital Veterinário da UFRPE	27
Figura 9 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, divididos por espécie, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021	29
Figura 10 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, divididos por raça, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021	30
Figura 11 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por idade, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021	30
Figura 12 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por sexo, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021	31
Figura 13 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por esterilização, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021.....	32
Figura 14 - Casuística de afecções neoplásicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021.....	34
Figura 15 - Casuística de afecções infecciosas/parasitárias atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	35
Figura 16 - Casuística de afecções dermatológicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	37
Figura 17 - Casuística de afecções cardiorrespiratórias atendidas pelo residente no setor de	

Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	38
Figura 18 - Casuística de afecções oftálmicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	39
Figura 19 - Casuística de afecções urológicas e nefrológicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	40
Figura 20 - Casuística de afecções osteoarticulares atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021	41
Figura 21 - Pata esquerda da paciente apresentando aumento de volume, eritema e secreção purulenta.....	49
Figura 22 - Radiografia do membro torácico esquerdo com presença de massa radiopaca e reação periosteal em falanges mediais	50
Figura 23 - Novas ulcerações em membro torácico esquerdo	51
Figura 24 - Plano nasal acometido com hiperplasia após retirada de fragmento e sutura	52
Figura 25 - Membro torácico direito acometido com a massa neoplásicas, áreas extensas de necrose e secreção purulenta	53
Figura 26 - Resultado do perfil imunohistoquímico e morfológico dos fragmentos retirados dos membros e plano nasal, confirmando o linfoma cutâneo epiteliotrópico.....	53
Figura 27 - Evolução da nodulação do membro torácico direito após administração da primeira dose de Lomustina	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação da quantidade casos divididos por sistema orgânico atendidos pela residente entre os meses de julho de 2019 a janeiro de 2021	33
--	----

**CAPÍTULO I – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ÁREA
PROFISSIONAL DA SAÚDE- MEDICINA VETERINÁRIA**

RESUMO

A Residência em Medicina Veterinária tem como campo de ação o Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE) e é caracterizada como uma pós-graduação de caráter opcional, onde o médico veterinário pode aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de se preparar para o mercado de trabalho de forma mais ativa e sob orientação de profissionais da área escolhida. Essa vivência permite uma formação especializada em determinada área que foi designada pelo mesmo de acordo com suas escolhas pessoais e profissionais. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas pelo residente durante o biênio 2019-2021 e relatar um caso de linfoma cutâneo epiteliotrópico em cão de raça Dogo Argentino.

Palavras-chave: Aprimoramento, Especialização, Neoplasias cutâneas, Raças grandes.

1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

Os Programas de Residência Multiprofissional em Área Profissional de Saúde foram criados pela Lei nº 11.129 de 2005, para dar enfoque aos profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Nasceram articulados e de maneira estratégica, em conjunto com os Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), coordenados pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

O Programa de Residência em Área Profissional de Saúde - Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é uma forma de pós-graduação *Lato sensu*, de modalidade treinamento em serviço, instituída cumprindo as exigências da portaria Interministerial MEC/MS nº 2117/05. São 11 áreas de concentração com o total de 24 meses de duração, sendo os residentes escolhidos através de processo seletivo organizado pela coordenação do programa e pelos órgãos que as acompanha. A Residência possui carga horária total mínima de 5.760 horas, em regime integral e dedicação exclusiva, sendo 1.152 horas (20%) de atividades teórico-práticas, e 4.608 horas (80%) de atividades práticas, distribuídas em 60 horas semanais.

Do total de carga horária prática, há 960 horas (20%) a serem cumpridas no âmbito da saúde pública, sendo no primeiro ano o residente é designado a cumprir serviço nas vigilâncias em saúde de um determinado município e no segundo ano o mesmo é designado a cumprir serviço no Núcleo Ampliado Saúde da Família – Atenção Básica (Nasf-AB). A finalidade deste é a especialização de Médicos Veterinários através do treinamento técnico visando aprimorar os serviços oferecidos por estes para a saúde única.

Foram desenvolvidas atividades no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE) no período entre março de 2019 a fevereiro de 2021 principalmente nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Dermatologia Veterinária, sob a tutoria da

Profª Drª Edna Michelly de Sá Santos e da preceptoria da Médica Veterinária
MSc. Paula Gabriela da Silva Cardoso.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. DISCIPLINAS CURSADAS

Durante o período de Residência em Medicina Veterinária também são cursadas disciplinas teórico-práticas. Foram cursadas 13 disciplinas (Tabela 1), agrupadas em: Núcleo Comum Obrigatório – NCO e Núcleo Comum de Área de Concentração - NCAC e Núcleo Específico de Área de Concentração – NEAC.

Quadro 1 - Disciplinas cursadas entre o período de Março de 2019 a Fevereiro de 2021

Disciplina Cursada	Núcleo Comum Obrigatório (NCO), Núcleo Comum de Área de Concentração (NCAC) e Núcleo Específico de Área de Concentração (NEAC)
Bioética e Ética Profissional em Medicina Veterinária	NCO
Bioestatística	NCO
Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva	NCO
Metodologia Científica	NCO
Políticas Públicas de Saúde	NCO
Práticas em Políticas Públicas	NCO
Seminário de Conclusão de Residência	NCO
Integração Ensino e Serviço	NCO
Trabalho de Conclusão de Residência	NCO
Manejo da dor	NCAC
Geriatría Veterinária	NEAC
Dermatologia Veterinária	NEAC
Ortopedia Veterinária	NEAC

2.2. SAÚDE PÚBLICA

Os residentes são distribuídos para realizar a vivência mediante organização da coordenação da residência em conjunto com os coordenadores das vigilâncias de cada município para realização da carga horária obrigatória nos serviços em saúde pública nos municípios de Camaragibe (PE) e Recife (PE), a serem cumpridos 720 horas (75%) no primeiro ano e 240 horas (25%) no segundo ano.

As atividades do primeiro ano de residência, que corresponde à vivência nas vigilâncias em saúde (Vigilância ambiental, Vigilância epidemiológica e Vigilância sanitária), foram realizadas na cidade de Camaragibe (PE), Região Metropolitana de Recife (RMR). A sede das vigilâncias fica no bairro do Timbi e o prédio funciona das 08h00min da manhã até as 17h00 da tarde, segunda a sexta, correspondendo 9 horas de trabalho diárias. As atividades desenvolvidas foram realizadas em comum acordo entre o residente e o preceptor da vigilância escolhida, sendo este último responsável por apresentar ao residente o dia-a-dia do setor, a equipe e atividades ali executadas.

O primeiro ciclo de semanas foi realizado na vigilância ambiental do município. No primeiro dia de trabalho, foi realizada uma visita aos domicílios onde os agentes de endemias responsáveis pela esquistossomose distribuíram potes para que os moradores coletassem as próprias fezes para posterior realização dos exames. Alguns bairros nos municípios possuem altos índices da “barriga d’água” devido proximidade a córregos e lagoas onde os moradores, por muitos anos, banhavam-se para lazer (Figura 1).

O monitoramento é realizado anualmente e a conscientização da população sobre os cuidados que devem ser tomados é feito de maneira efetiva objetivando-se a diminuição desses índices. Outras atividades foram acompanhadas, como a rotina do setor responsável pelo VIGI-ÁGUA (Programa nacional de vigilância da qualidade da água para consumo humano), controle de pragas (problema corriqueiro no município) e principalmente diagnóstico e monitoração dos casos de Esporotricose Felina e Humana, doença de importância extrema para a saúde pública.

Figura 1 - Visita domiciliar realizada pelos agentes de endemias no bairro do Timbi, Camaragibe-PE, para entrega dos potes de fezes para diagnóstico e controle da esquistossomose.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foram feitas algumas visitas á estabelecimentos com a equipe da vigilância sanitária. O setor é dividido em duas equipes: uma equipe fica responsável pela área de alimentos e outra equipe pela área de saúde. Em decorrência de alguns problemas de gestão foi impossibilitada a visita a mais estabelecimentos.

Os estabelecimentos visitados com a equipe de alimentos foram um restaurante, um comércio de picolés, sorvetes e derivados e uma fábrica de bolos que viria a ser inaugurada (Figura 2). Também foi possível visitar a inspeção de caminhões frigoríficos. Com a equipe de saúde foi inspecionado uma farmácia, uma clínica de saúde e uma academia. Foram também apresentados todos os documentos necessários para abertura de comercios, por exemplo, e discutido algumas “situações problema” que a equipe já havia vivenciado para que os residentes pudessem estar situados sobre a real situação do município.

Figura 2 - Visita a um estabelecimento comercial, realizada pela vigilância sanitária do município de Camaragibe-PE para averiguar o local e documentações legais.



Fonte: Arquivo pessoal

Na Vigilância epidemiológica foi possível participar de diversas reuniões juntamente com os funcionários do setor, dentre elas, uma reunião para discussão de óbitos neonatal. Os funcionários eram designados para uma doença específica para acompanhamento e atividades relacionadas, como por exemplo, foi prestado auxílio para funcionária responsável para raiva humana e animal, onde eram realizadas ligações para as pessoas que iniciaram protocolo antirrábico, para atualização do sistema quanto término do mesmo ou abandono.

O objetivo das ligações era atualizar o setor a respeito dos tratamentos, se esses haviam sido realizados em sua totalidade e se havia ocorrido abandono e qual a causa.

Foi ensinado também como ocorre o funcionamento dos sistemas online, a exemplo o SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação) e outras ferramentas que o setor utilizava para quantificar e organizar o seu trabalho. Além disto, mostradas todas as fichas de notificação e como preenche-las para determinado agravo, serviço de extrema importância para detecção da situação de saúde do município.

Como resultado deste período, foi realizado um relatório de vivência na Vigilância em Saúde e as atividades desenvolvidas apresentadas em seminário.

Durante o segundo ano de residência foram executadas atividades no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O Distrito Sanitário II possui três equipes NASF- AB (equipe NASF-AB 2.1, equipe NASF-AB 2.2, equipe NASF-AB 2.3) que realizam cobertura de 26 das 50 Equipes de Saúde da Família (ESF). As equipes NASF-AB (NASF- AB) são compostas por Assistente Social, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional.

Devido à pandemia, todas as atividades que rotineiramente são desenvolvidas pelo Nasf-AB foram focadas para o controle e prevenção da COVID-19. Sendo assim foi acompanhada toda a rotina das equipes em ações que tinham como objetivo informar a população sobre as medidas de prevenção para o SARS-COV2, instruindo sobre a realização dos testes confirmatórios, distribuindo folhetos informativos, máscaras e álcool em gel, sempre visando a melhor forma de enfrentar o período que vivemos.

Em primeiro momento, as equipes saíam nas ruas de determinado bairro designado pela coordenadora do Nasf-AB do distrito II, informando a população sobre os riscos de aglomeração, cuidados com higiene, entrega de folhetos e também conversando sobre dúvidas que vinham a surgir com o encontro com a população. Em segundo

momento foram feitos postos fixos (tendas), chamados de “estação itinerante” em locais estratégicos, como mercados municipais e praças centrais de cada bairro, que tinha o mesmo objetivo das ações anteriores (Figura 3).

Figura 3 - Moradora do Bairro de Água fria lavando as mãos nas pias alocadas na “estação itinerante- Mercado de Agua fria.



Fonte: Arquivo Pessoal

Além desses dois serviços de saúde, foi também realizado vivência nos meses de julho, setembro e outubro na Unidade de Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses (UVACZ), localizado no bairro de Peixinhos- Olinda. Neste local foram realizadas atividades ligadas à prevenção de zoonoses, como a esporotricose, controle de natalidade a partir de castrações, prevenção e tratamento de enfermidades diagnosticadas e também participando da Campanha Antirrábica de Recife 2020.

Dentro da UVACZ, diversas enfermidades infecciosas como as

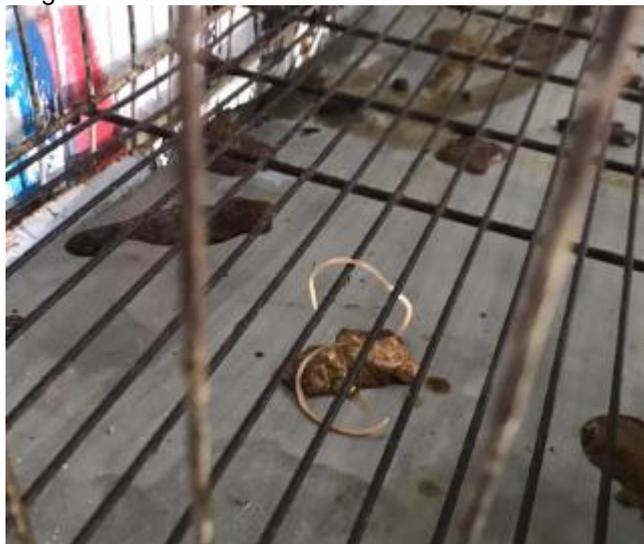
hemoparasitoses, verminoses e algumas doenças parasitárias, a exemplo à Leishmaniose Visceral Canina (LVC), eram diagnosticadas e dados os encaminhamentos terapêuticos a depender da mesma e das condições de tratamento que o município oferece. Uma das principais ações feitas foi a desverminação de, principalmente filhotes e adultos locados na unidade, devido à casuística relevante de verminoses parasitárias em situações de aglomeração animal (Figura 4 e 5).

Figura 4 - Filhotes resgatados pela UVACZ no mês de Julho de 2020



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 5 - Fezes líquidas e pastosas com presença de Verme de corpo cilíndrico sugestivo de *Toxocara canis*, verminose comum em filhotes parasitados. Foto retirada após dose de vermífugo em filhotes da figura anterior.



Fonte: Arquivo pessoal

2.3 ESTÁGIO VIVÊNCIA

Devido à pandemia pelo COVID-19, o esquema de estágio de vivência foi adequado para a situação presente. Foi permitido pela coordenação da residência que o pós-graduando estivesse em vivência durante dois meses, em caráter opcional, em uma instituição privada que correspondesse as exigências estabelecidas. Ao todo, foram realizadas 480 horas na Clínica Médica de Pequenos Animais, englobando a clínica geral, especialidades e intensivismo.

Sendo assim, o primeiro estágio foi realizado na Animalis- Cirurgia e Clínica Veterinária (Figura 6), localizada no bairro de Casa Forte na Cidade do Recife-PE, no período de 04 de agosto de 2020 a 02 de setembro de 2020. Neste local foram acompanhadas as atividades da clínica geral, especialidades, dentre elas a nefrologia, dermatologia e oftalmologia, além do acompanhamento do setor de intensivismo, onde os animais são internados.

Figura 6 - Fachada e entrada principal da Animais- Cirurgia e Clínica Veterinária



Fonte: Arquivo Pessoal

O setor de Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) é dividido em UCI cães e UCI gatos e conta com toda a estrutura física e de insumos necessária para melhor promover a saúde do animal naquele determinado momento. Além disso, conta com médico veterinário e estagiário 24 horas para monitoração integral do paciente ali internado. A estrutura física conta com cinco consultórios divididos em: Clínica geral, clínica cirúrgica, especialidades, animais silvestres e um consultório para filhotes. Além de uma sala de enfermaria, setor de imagem, laboratório de análises clínicas, centro cirúrgico com duas salas grandes e equipadas. Na UCI são 6 baias para cães e 4 para

gatos, além de todos os equipamentos necessários dentro do centro.

O segundo mês de estágio foi realizado no Plantão Veterinário 24 horas, hospital veterinário localizado no bairro da Madalena-Recife. Neste local também foi acompanhado a rotina da clínica médica geral de pequenos animais, especialidades como a dermatologia veterinária, e também participação nas atividades da rotina do internamento de pequenos animais. A estrutura física do local conta com três consultórios, uma sala de enfermagem, um setor de imagem, um laboratório de análises clínicas, um laboratório de biologia molecular onde eram cultivadas células-tronco para posterior aplicação, setor de fisioterapia veterinária, entre outros.

No internamento são seis baias para felinos e 15 para caninos (Figura 7). Todo ambiente é climatizado, com cromoterapia individual em cada baia, além de música ambiente para maior conforto dos animais. Dentro do local, ainda conta com uma sala de procedimentos, um banheiro e uma pia tipo banheira para higienização dos animais e outros procedimentos. Foram acompanhados os atendimentos gerais, além dos seguintes exames e procedimentos: ecocardiogramas e eletrocardiogramas, aferição de pressão arterial, ressuscitação cardiopulmonar, toracocentese, passagem de sondas nasofágicas e uretrais, transfusões sanguíneas, aplicação de células tronco, acompanhamento de endoscopias, entre outras atividades.

A realização da vivência em locais diferentes do hospital veterinário da UFRPE (campo de ação principal do residente em clínica médica) possibilitou diversos aprendizados, pois nestes locais, por muitas vezes, a melhor estrutura física permitiu que o aprendizado fosse feito de melhor forma. Além de que as tecnologias presentes nos mesmos e os recursos financeiros disponíveis pelos tutores dos animais possibilitaram a maior elucidação frente aos diagnósticos diferenciais propostos pela equipe médica.

Figura 7 - Internamento de felinos no Plantão Veterinário 24h



Fonte: Arquivo Pessoal

2.4 ROTINA HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE (HOVET-UFRPE)

A maior parte da carga horária destinada a atividades para o residente de clínica médica de pequenos animais foi realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE). (Figura 8).

Neste local foram acompanhados os atendimentos em clínica médica geral de pequenos animais, além de acompanhamento em diversos setores de especialidades. No primeiro ano de residência foram acompanhados os setores de oncologia e clínica médica de felinos. Os atendimentos e acompanhamentos de especialidades no segundo ano de residência foram prejudicados devido o fechamento do hospital veterinário em meio a pandemia do COVID-19.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 foi acompanhado o setor de dermatologia, liderado pela professora Edna Santos. No dia 16 de março de 2020 houve o fechamento do hospital veterinário e retorno das atividades foi apenas em dezembro de 2020. A partir deste período até fevereiro de 2021 foram realizadas consultas clínicas e acompanhamento do setor de dermatologia, como especialidade

escolhida pela residente por questões pessoais e profissionais.

Figura 8 - Entrada principal do Hospital Veterinário da UFRPE



Fonte: Google imagens

O hospital conta com uma estrutura física que é composta por seis ambulatórios para atendimento da clínica médica geral e especialidades, além de uma sala de enfermagem e uma de fluidoterapia, onde também são realizadas quimioterapias pelo setor de oncologia. Além do atendimento clínico geral, o hospital também atendimento especializado nas áreas de - Acupuntura, Ambulatório de Leishmanioses, Clínica de Felinos, Dermatologia, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia e Ortopedia.

Para auxílio nos diagnósticos, o hospital conta com diversos laboratórios, como o de patologia clínica onde são realizados os hemogramas, o exame de bioquímica séria e urinálise, por exemplo. Dentro do setor de medicina veterinária preventiva, a clínica médica conta com o apoio dos laboratórios de doenças parasitárias, onde é realizado o diagnóstico de tratamento da LVC. Também possui o setor de viroses e bacterioses que possuem uma gama de exames complementares que auxiliam na elucidação dos diagnósticos. Para realização dos exames de imagem, o hospital conta com um setor especializado onde é possível realizar os exames de ecodopplercardiograma, eletrocardiograma e ultrassonografia.

Durante o período de atendimento, o residente tem a possibilidade de aperfeiçoar os aprendizados adquiridos durante sua formação profissional, preparando-se de forma mais ativa para o mercado de trabalho que hoje demanda um atendimento de excelência e especializado. Além disso, por compartilhar a rotina com diversos outros profissionais, como técnicos e professores, e pelo contato pessoal com tutores de diferentes condições pessoais e financeiras, é posto em situações que aprende a manejar problemas, criando autonomia e segurança para suas decisões.

Por estar em direito de contato com ambiente acadêmico, o residente tem uma gama de oportunidades para se atualizar diariamente e formar-se de maneira excelente, tendo o bem-estar do paciente como principal objetivo.

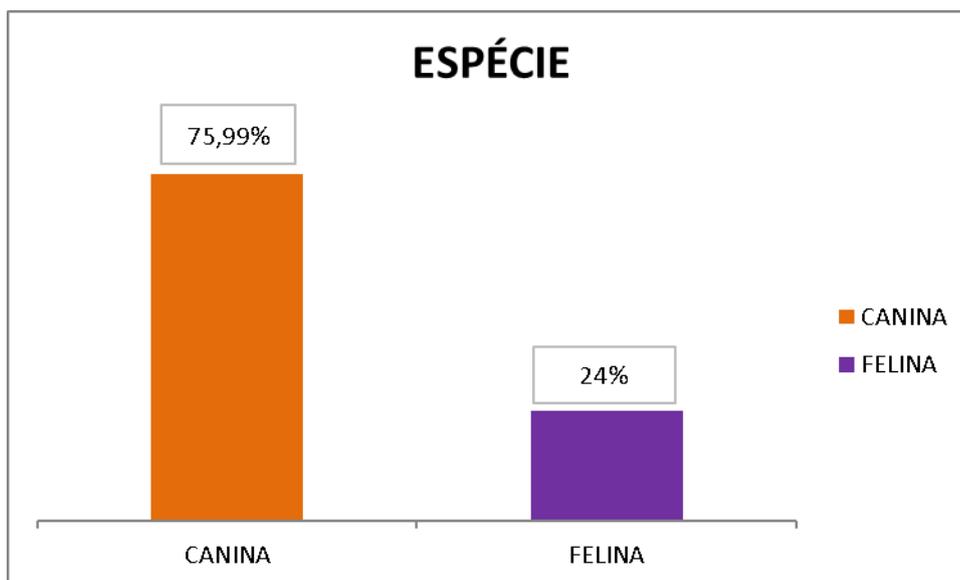
3. CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS

3.1. POR ESPÉCIE

A casuística apresentada a seguir foi retirada das fichas clínicas (prontuários) designados à residente de forma aleatória pela responsável técnica do hospital veterinário da UFRPE.

Ao total foram atendidos 287 pacientes, sendo destes 218 (75,99%) caninos e 69 (24%) felinos. (Figura 9).

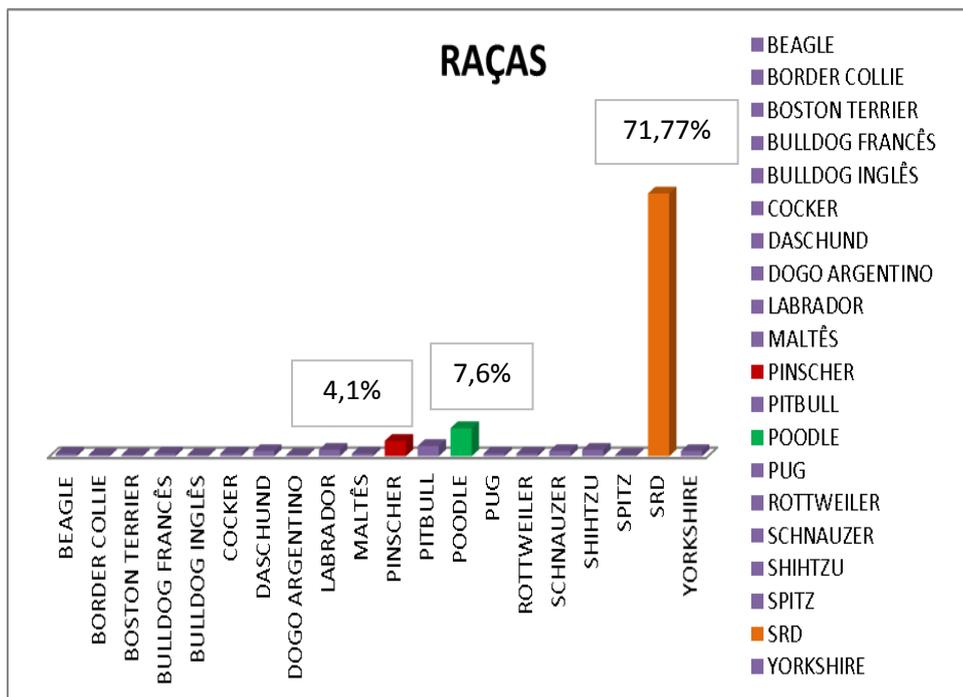
Figura 9 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, divididos por espécie, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021



3.2. POR RAÇA

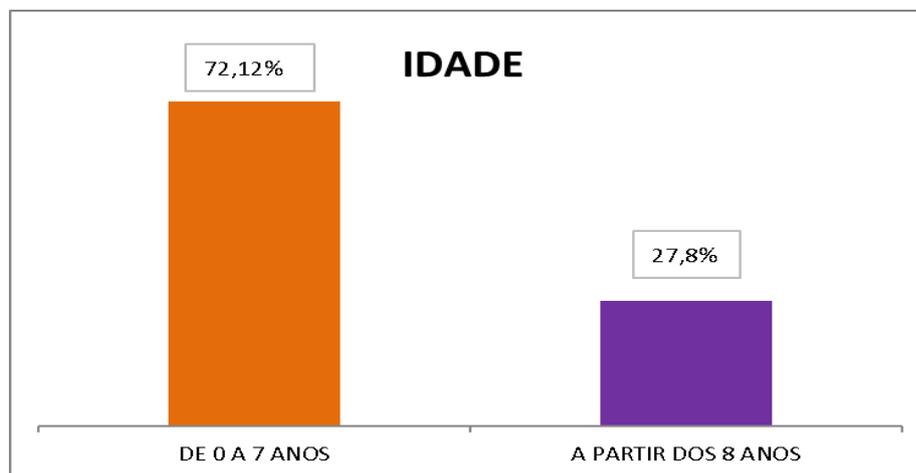
Os animais sem raça definida (SRD) foram os mais prevalentes durante o período de atendimento, cerca de 71,77% entre as espécies canina e felina. O gráfico abaixo aborda as duas espécies, sendo 100% dos felinos atendidos da raça citada. Em segundo lugar, os cães da raça Poodle (agrupados todos os tamanhos da raça) com 7,66% e em terceiro lugar os cães da raça Pinscher com 4,18%. (Figura 10).

Figura 10 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, divididos por raça, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021



3.3. POR IDADE

Figura 11 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por idade, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021

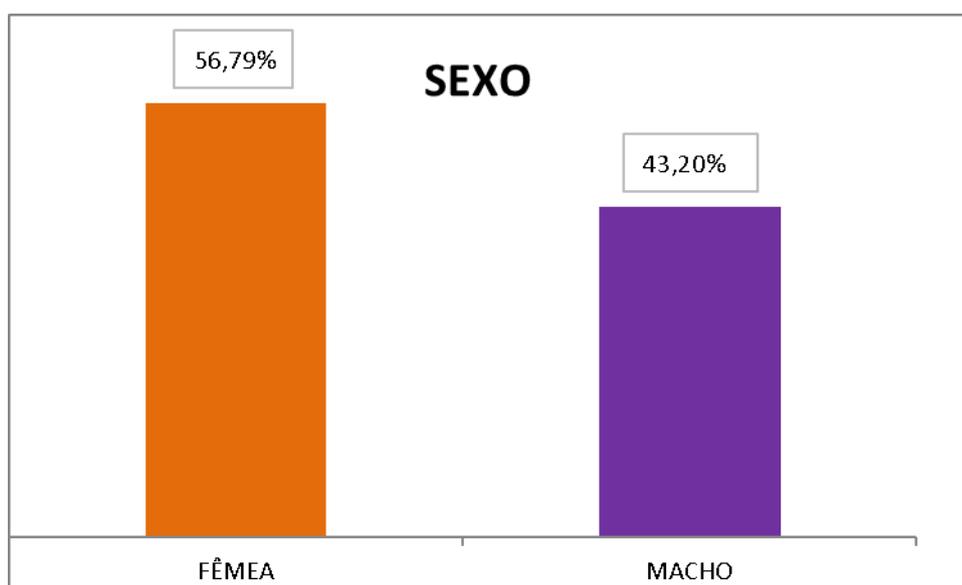


Dentre as duas espécies atendidas, dois animais, um da espécie felina diagnosticado com complexo respiratório felino e um da espécie canina diagnosticado com broncopneumonia, tinham apenas um mês de idade, sendo os animais mais jovens a serem atendidos. Já o animal mais velho era da

espécie canina e tinha 19 anos de idade, diagnosticado com endocardiose de mitral, a cardiopatia mais comum nos caninos de raças pequenas e médias. (Figura 11).

3.4. POR SEXO

Figura 12 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por sexo, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021

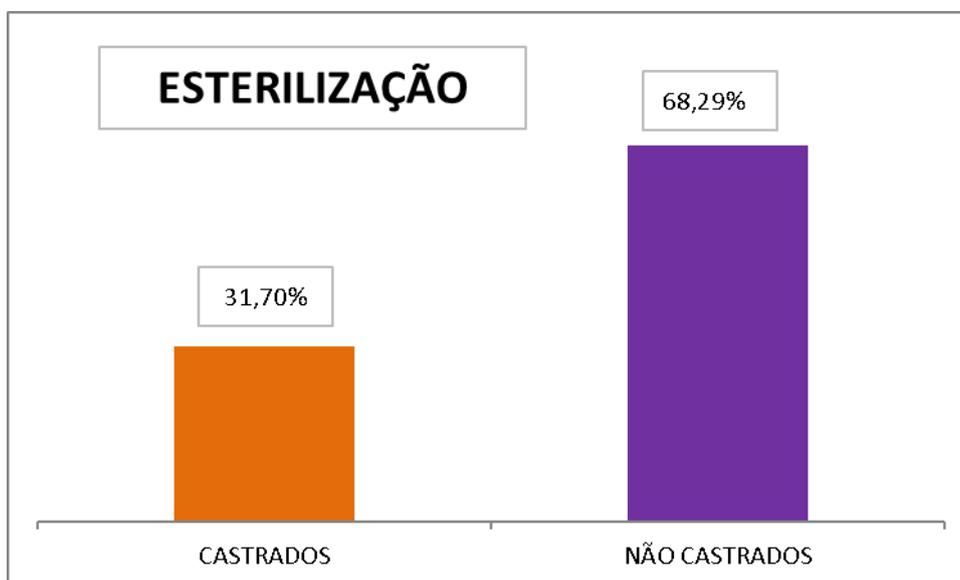


Dentre os 287 animais atendidos, de ambas as espécies, 163 (56,79%) eram fêmeas e 124 (43,20%) machos. Na espécie canina, foram atendidos 92 (42,20%) machos e 126 (57,79%) fêmeas. Já na espécie felina foram atendidos 37 (53,62%) fêmeas e 32 (46,37) machos. (Figura 12).

3.5. POR ESTERILIZAÇÃO

Dentre a espécie canina, 82 dos machos não eram castrados, sendo assim apenas 10 já eram esterilizados. Já nas fêmeas da espécie canina, 47 eram castradas e 79 não eram. Na espécie felina, 19 fêmeas eram castradas e 18 não castradas. Dentre os machos da mesma espécie, 17 não eram castrados e 15 eram castrados. Ao total, 91 (31,70%) dos animais atendidos eram castrados e 196 (68,29%) não eram castrados. (Figura 13).

Figura 13 - Porcentagem dos animais atendidos pela residente, classificados por esterilização, na área de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período de julho de 2019 à janeiro de 2021



A alta porcentagem de animais não castrados reflete ainda a desinformação por parte da sociedade sobre os benefícios do procedimento para a vida animal e também reflete a falta de políticas públicas por parte das prefeituras municipais em realizar campanhas de castrações gratuitas para toda população. Infelizmente o HOVET/UFRPE não consegue albergar todos os procedimentos cirurgicos que são demandados pela população e mesmo com o apoio do Hospital veterinário do Recife, que é regido pela Prefeitura Municipal da Cidade do Recife, o número de animais inteiros ainda é muito presente na nossa realidade, sabendo-se que a saúde animal reflete a saúde da população em geral.

3.6. CASUÍSTICA POR AFECÇÃO DE SISTEMA ORGÂNICO

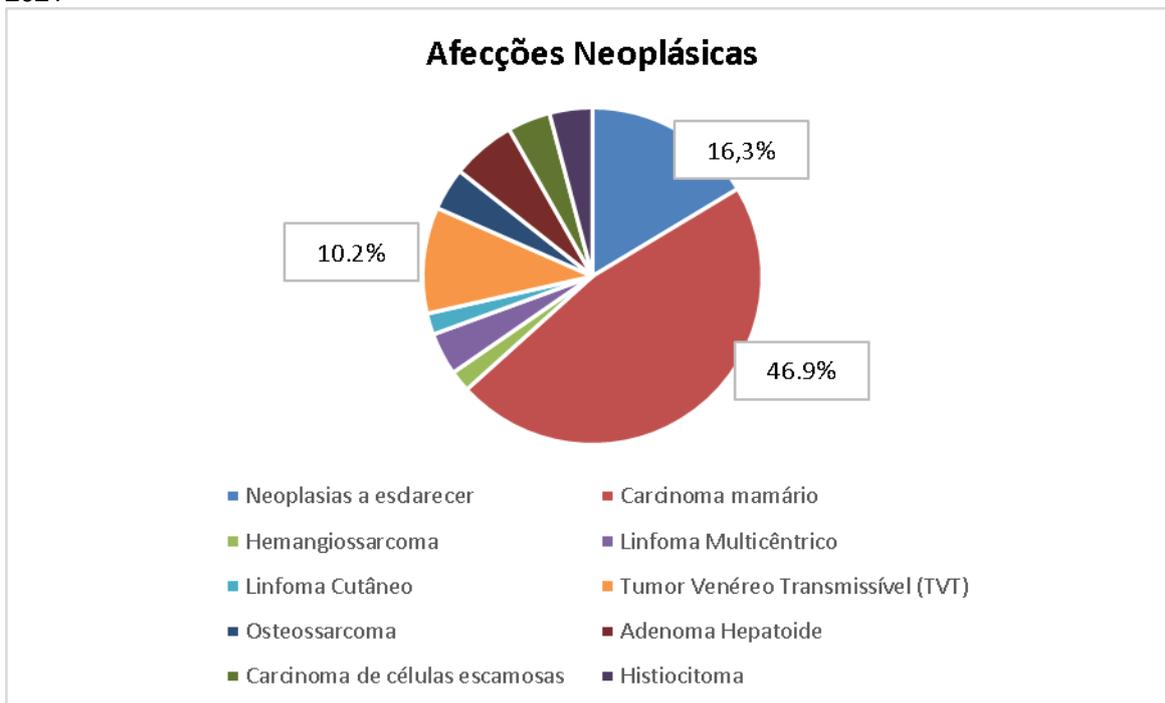
As afecções foram distribuídas de acordo com sistema orgânico correspondente. O total de afecções é maior que o total de animais, uma vez que muitos animais apresentavam doenças concomitantes. Foram atendidas ainda, três consultas preventivas, onde o animal não apresentava nenhuma doença específica e duas consultas preventivas e que o tutor tinha intenção de realizar a castração eletiva do animal (Tabela 1).

93 dos 287 animais atendidos, de ambas as espécies, apresentavam mais de uma afecção que corresponde a 33,4% destes.

Tabela 1 - Relação da quantidade casos divididos por sistema orgânico atendidos pela residente entre os meses de julho de 2019 a janeiro de 2021

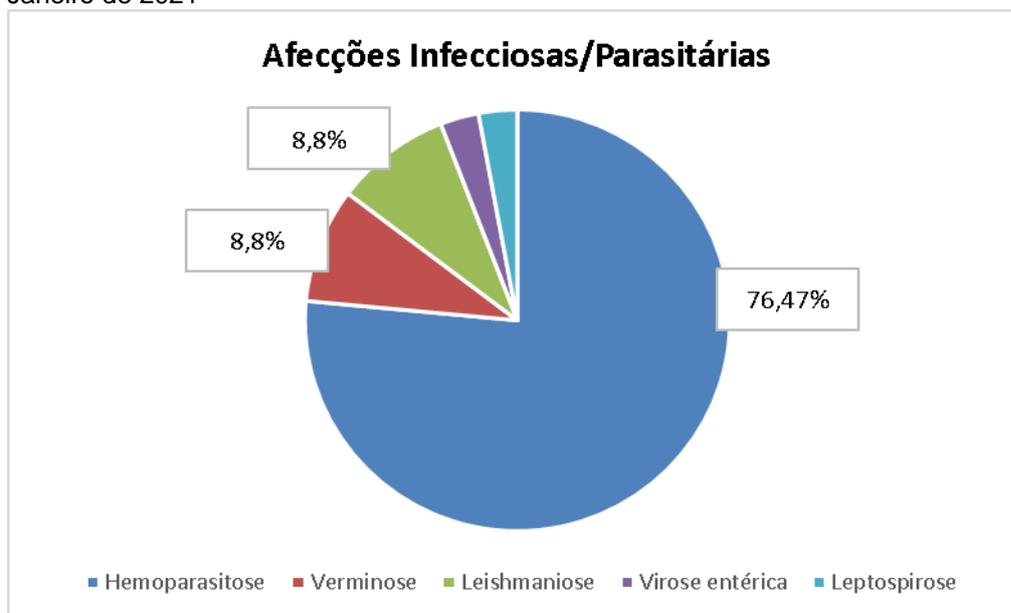
Sistemas	Quantidade de doenças
Afecções Neoplásicas	49
Afecções Parasitárias/infecciosas	34
Afecções Dermatológicas	130
Afecções Cardiorespiratórias	31
Afecções Oftálmicas	14
Afecções Nefrológicas e Urológicas	26
Afecções Osteoarticulares	33
Afecções Hepatobiliares e Gastrointestinais	11
Afecções Reprodutivas/genitais	10
Afecções Neurológicas	6

Figura 14 - Casuística de afecções neoplásicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



Dos pacientes oncológicos atendidos, a neoplasia mais prevalente foi a mamária, com cerca de 20 (46,9%) pacientes, nos quais o tipo citológico correspondia ao carcinoma mamário. Todas as pacientes eram fêmeas e foram encaminhadas para o setor de clínica cirurgica para mastectomia unilateral ou bilateral (a depender do caso) e posteriormente o fragmento mamário foi enviado ao histopatológico para graduação do tipo histológico. 16,3% dos pacientes, ou seja, oito dos 34 totais, o diagnóstico não foi fechado devido óbito ou o tutor não retornou as consultas posteriores (Figura 14).

Figura 15 - Casuística de afecções infecciosas/parasitárias atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



Dentre as afecções infecciosas e/ou parasitárias (Figura 15), a mais comum foram as hemoparasitoses. Por muitas vezes o diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos somando aos achados do hemograma, pois os testes confirmatórios não são oferecidos pelo HOVET/UFRPE e eram solicitados para realização externa e os tutores não tinham condições financeiras de arcar com os custos. 100% das vezes houve resposta ao tratamento, fechando o diagnóstico a partir da terapia.

O número de casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) não representa a totalidade dos animais atendidos, tendo em vista que o hospital possui um ambulatório específico para LVC liderado pela equipe do laboratório de doenças parasitárias (LDP) e muitos casos são encaminhados diretamente para o setor.

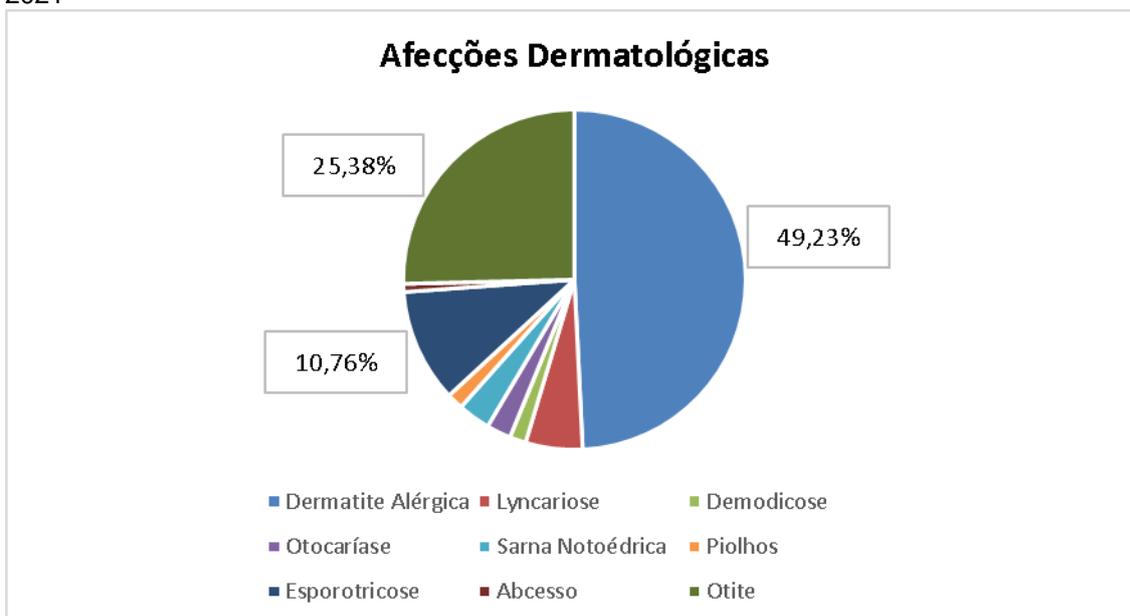
Além disto, o HOVET/UFRPE também conta com uma grande gama de alguns ocorre um menor atendimento de determinada doença, como a Leptospirose. A esporotricose, apesar de ser uma doença infecciosa causada por um fungo, foi agrupada nas afecções dermatológicas pois foi o local onde 100% das vezes o animal foi acometido e em muitas literaturas é abordada como doença dermatologica, assim didaticamente ficou mais prático.

Em relação às dermatopatologias (Figura 16), a mais frequente foi a dermatite alérgica. Os pacientes com DAPE (dermatite alérgica a picada de ectoparasitas), alergia alimentar e dermatite atópica foram agrupados numa mesma porcentagem. Muitos pacientes iniciaram a triagem das alergias e por apresentar melhora parcial os tutores acabam evadindo do hospital e não retornam para fechar o diagnóstico em DAPE ou prosseguir com a triagem.

Apenas um paciente, um macho da raça Shihtzu de 1,5 ano, foi diagnosticado com alergia alimentar, realizando a troca do alimento pelo período determinado, seguindo literatura. O HOVET/UFPRE também conta com um setor de especialidade dermatologica e muitos casos são encaminhados ou entram diretamente, sem passar pelo clínico geral, para o atendimento específico. A maioria dos animais foram diagnosticados com DAPE, tanto caninos quanto felinos, correspondendo ao encontrado pela literatura atual. Além disto, 100% das dermatopatias alérgicas foram acompanhadas por piodermite, sendo elas de origem bacteriana e/ou fúngica.

Muitos pacientes agrupados nesta afecção foram diagnosticados com mais de uma enfermidade dermatologica, como por exemplo um felino de 3 anos diagnosticado com esporotricose e sarna notoédrica. Todos pacientes diagnosticados com infestação por piolhos da espécie *Felicola subrostratus*. As otites foram agrupadas nas afecções dermatológica, pois o canal auditivo é uma extensão da pele e isso na clínica se torna mais visível quando a maior parte dos animais com dermatites alérgicas tem a otite como causa de base, coincidindo com dados da literatura que informam que 75% das otites tem origem alérgica.

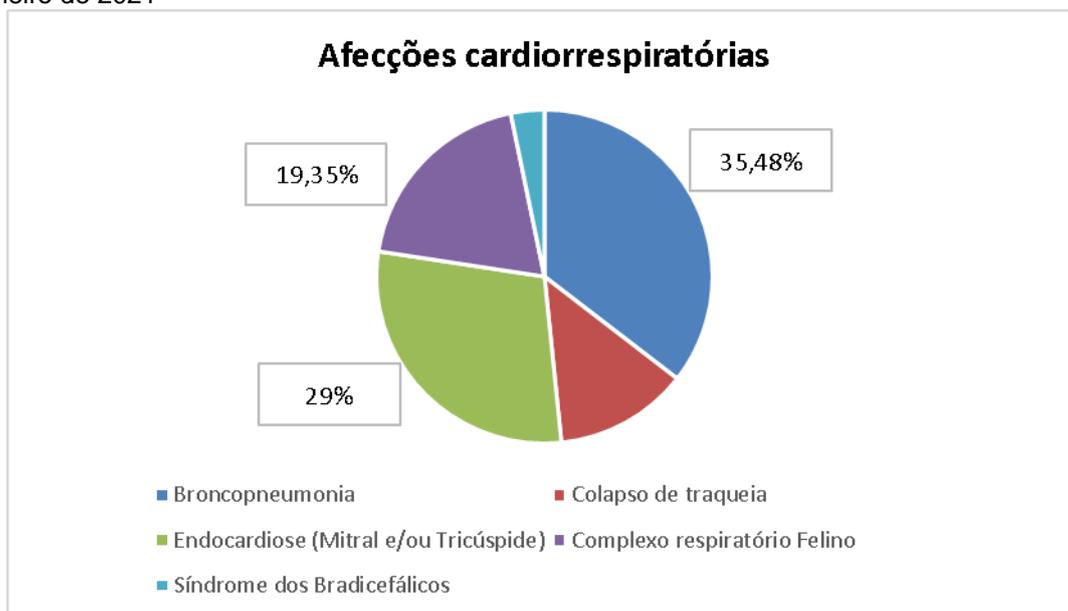
Figura 16 - Casuística de afecções dermatológicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



Dentre as afecções cardiorrespiratórias, a mais comum foi broncopneumonia de origem inflamatória/infecciosa, correspondendo cerca de 35,48% (Figura 17). O complexo respiratório felino alberga tanto a rinotraqueite (*Herpes vírus*), quando o calicevírus e a chamidia e apesar de ser uma doença infecciosa foi agrupado em doença cardiorrespiratória por suas repercussões no sistema respiratório.

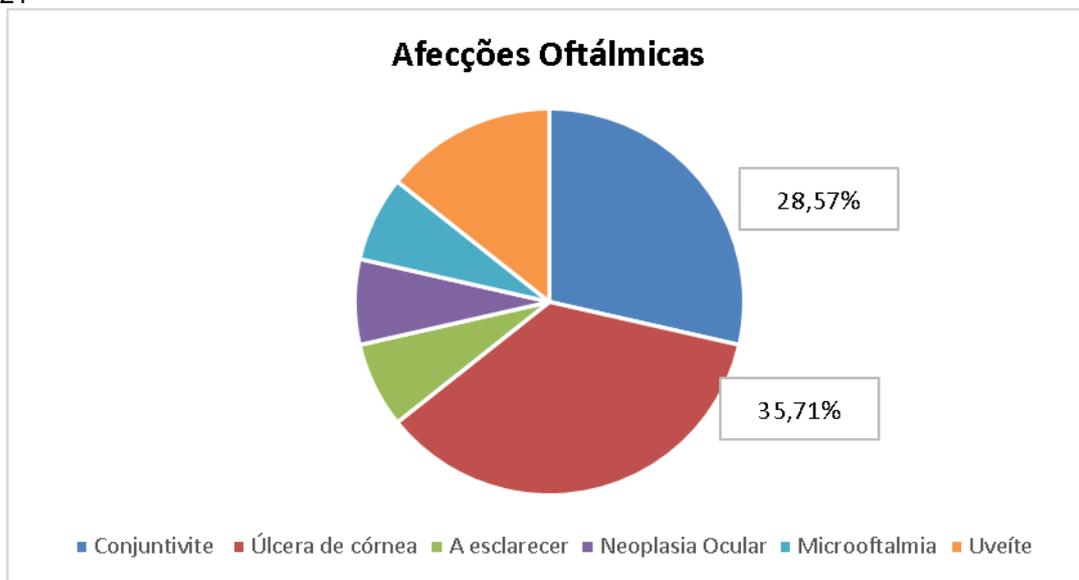
Vale ressaltar que é uma doença que se encaixa também nas doenças oftálmicas, pois o agravamento da doença leva a conjuntive infecciosa e seus agravamentos, como úlceras de córnea. A cardiopatia mais comum em pequenos animal foi a endocardiose valvar que acometeu apenas caninos. Durante o período de atendimento, nenhum felino foi diagnosticado com doença cardiológica.

Figura 17 - Casuística de afecções cardiorrespiratórias atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



No HOVET/UFRPE existe um setor próprio para atendimentos oftalmológicos que realizam as consultas clínicas e os procedimentos cirurgicos nos pacientes, sendo assim muitos dos pacientes são diretamente encaminhados para o setor, diminuindo os atendimentos desta especialidade para o clínico geral. O único caso de neoplasia ocular foi classificado histologicamente como Adenoma de Corpo Ciliar e neste paciente foi realizado a enucleação do olho acometido. 100% das uveítes foram diagnosticadas em pacientes acometidos por doenças infecciosas como as hemoparasitoses e LVC (Figura 18).

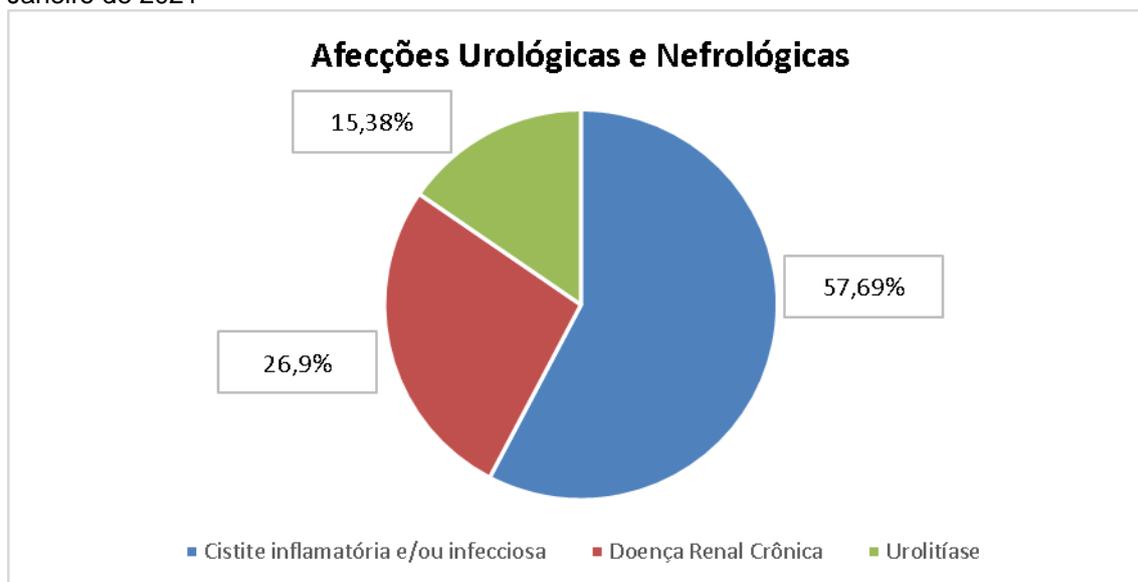
Figura 18 - Casuística de afecções oftálmicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



Muitos pacientes diagnosticados com hemoparasitose ou piometra, por exemplo, apresentavam sinais de Injúria renal aguda (IRA), mas esses casos foram agrupados nas afecções de origem. A IRA é muito comum em animais com doença infecciosa e após o tratamento os sinais tendem a regredir e é dado alta ao paciente, porém em alguns casos a lesão já se torna permanente e o paciente torna-se um doente renal crônico.

A maioria dos pacientes diagnosticado com DRC eram felinos idosos e estes chegavam muitas vezes para o atendimento com a doença descompensada. O HOVET/UFRPE também possui um setor para atendimentos urológicos e nefrológicos então boa parte dos pacientes foram encaminhados quando a gravidade da enfermidade fugia da alçada da clínica médica. A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), obstrutivas ou não, foi incluída em cistite inflamatória e/o ou infecciosa. Sabendo-se que até 75 % das cistites dos felinos é de origem inflamatória induzida por estresse, a mesma é classificada como cistite intersticial (Figura 19).

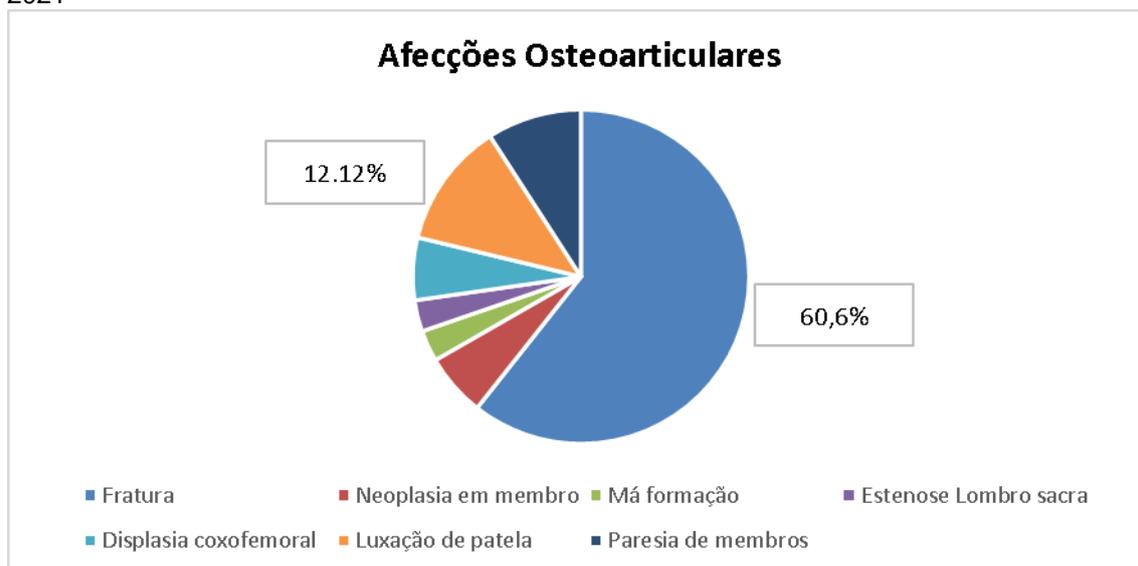
Figura 19 - Casuística de afecções urológicas e nefrológicas atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



As fraturas, principalmente de membros, foram ocasionadas devido atropelamentos ou traumas, como quedas. Após a avaliação e prescrição de exames de imagens, todos os pacientes foram encaminhados para o setor de clínica cirurgica para devida resolução (Figura 10). A neoplasia mais comum que acometeu os ossos dos pacientes atendidos foi o osteossarcoma. A paresia dos membros foi decorrente devido hemoparasitose. As mais comum encontradas nesses casos foram a anaplasomose e erlichiose (diagnóstico clínico e hematológico).

Também foram atendidos animais com artrose/artrite secundário a displasia coxofemoral e em pacientes idosos. Em relação aos animais acometidos com doenças do sistema neurológico, a epilepsia e a hernia de disco intervertebral se tornaram mais presentes.

Figura 20 - Casuística de afecções osteoarticulares atendidas pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre Julho de 2019 à Janeiro de 2021



Muitos dos pacientes acometidos com hemoparasitose, doença endêmica na região, foram diagnosticados com hepatoesplenomegalia, mas os animais foram agrupados na doença de origem. Um felino fêmea de seis meses de idade foi diagnosticado com doença inflamatória intestinal (DII), a partir da instituição da terapia e resposta.

Diversos pacientes vieram ao hospital com queixa de diarreia devido indisposição alimentar ou infecção intestinal e assim foram tratados sem maiores repercussões. Entre as fêmeas, a afecção reprodutiva/genital mais comum foi a piometra e entre os machos a hiperplasia prostática benigna. Também foram atendidos casos de vulvovaginite, ovário policístico e prostatite.

Dentre as patologias hormonais, foram diagnosticados um caso de diabetes melito em um canino SRD, que por consequência da gravidade do quadro, veio à óbito antes da instituição do tratamento e uma canina da raça Yorkshire com Hiperadrenocorticism (HAC). O diagnóstico destas doenças fica um pouco deficiente, pois o HOVET/UFRPE não conta com exames hormonais confirmatórios para HAC e hipotireoidismo e, apesar da suspeita clínica e solicitação dos mesmos para realização externa, muitos dos tutores não tem condições financeiras para tal, fazendo assim que a prevalência destas enfermidades sejam subestimadas.

Em relação à problema odontológicos, como doença periodontal, a

prevalência é alta, mas apenas dois animais apresentavam quadro severo e sendo assim foram encaminhados para o serviço privado em odontologia veterinária. Nos demais casos existia uma doença mais grave que prioritariamente foram dados os encaminhamentos para resolução.

**CAPÍTULO II-RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO
EPITELIOTRÓPICO EM CÃO DA RAÇA DOGO ARGENTINO**

**RELATO DE CASO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO
EM CÃO DA RAÇA DOGO ARGENTINO**

**CASE REPORT: CUTANEOUS EPITHELIOTROPIC LYMPHOMA
IN DOG OF DOGO ARGENTINE BREED**

RESUMO

O linfoma é uma neoplasia maligna de origem hematopoiética que acomete cães e gatos. O linfoma cutâneo é dividido a partir do seu tropismo ao epitélio e apenas 3 a 8% dos animais são acometidos com essa neoplasia. O presente artigo descreve um relato de caso de uma Dogo argentino de nove anos de idade acometida por linfoma cutâneo epiteliotrópico em coxins. A paciente apresentava ulcerações, eritema e nodulações nos membros com evolução rápida, além prurido grave em todo corpo, otite crônica e lambedura de patas excessiva. Após o diagnóstico foi submetida a quimioterapia com Lomustina 70mg/m² e Prednisona 2mg/kg, seguindo as orientações da literatura. Devido neoplasia em coxim com acometimento ósseo foi realizado amputação do membro e a mesma foi à óbito após 48 horas do procedimento devido um choque séptico.

Palavras-chave: Dermatite atópica, Lesão crônica, Quimioterapia.

ABSTRACT

Lymphoma is a malignant neoplasm of hematopoietic origin that affects dogs and cats. Cutaneous lymphoma is divided from its tropism to the epithelium and only 3 to 8% of animals are affected with this neoplasm. This article describes a case report of a nine-year-old Argentine Dogo affected by cutaneous epitheliotropic lymphoma in cushions. The patient had ulcerations, erythema and nodules in the limbs with rapid evolution, in addition to severe itching throughout the body, chronic otitis and excessive leg licking. After the diagnosis, she underwent chemotherapy with Lomustine 70mg / m² and

Prednisone 2mg / kg, following the guidelines in the literature. Due to a neoplasm in a cushion with bone involvement, amputation of the limb was performed and it died 48 hours after the procedure due to septic shock.

Keywords: Atopic dermatitis, Chronic injury, Chemotherapy.

1. INTRODUÇÃO

O linfoma cutâneo (LC) em cães é uma doença que se caracteriza pela proliferação clonal de linfócitos atípicos na pele (MILLER et al., 2013). É um linfoma não-Hodgkin, formado por um grupo de doenças neoplásicas malignas de linfócitos T e B e células Natural Killer (NK), cuja primeira manifestação clínica é a presença de lesões cutâneas, sem existir lesão extra cutâneas no momento do diagnóstico (RUEDA; CORTES, 2008). Originado de órgãos linfoides, como medula óssea e baço, esta neoplasia pode se desenvolver em quaisquer órgãos por migração. (DALEK et al., 2009; CÁPUA et al., 2005)

A manifestação cutânea é pouco comum e corresponde entre 3 a 8% dos linfomas que acometem os cães. Esta pode apresentar-se de forma primária ou concomitante a um linfoma disseminado (MACHICOTE; GONZÁLES, 2007; FONTAINE et al., 2009). Os animais adultos e idosos (entre cinco e 11 anos) são os mais acometidos, sendo as raças de cães Cocker Spaniel, Bulldog Inglês, Golden Retriever, Pastor Alemão e Boxer os que apresentam mais incidência de casos na forma cutânea, não havendo relação com a predisposição de gênero (RODIGHER et al., 2007; DALECK, 2009).

O Linfoma cutâneo foi descrito pela primeira vez em 1972 (KELLY; HALLIWELL; SCHWARTZMAN, 1972 apud HERNÁNDEZ, 2017). É classificado como epiteliotrópico ou não-epiteliotrópico, baseado no tropismo das células neoplásicas pelo epitélio (MOORE; OLIVRY, 1994 apud DE LORIMIER, 2006). Apesar de ser considerado, por muitos autores, como uma doença rara e de etiologia desconhecida (FONTAINE et al., 2009, WITHROW; VAIL, 2012), algumas teorias já foram propostas, como a inflamação crônica da pele.

A ativação e proliferação crônica de linfócitos podem ser estimuladas pelo contato com antígenos do ambiente e/ou anormalidades na função das células de Langerhans e sugere-se que a proliferação desses linfócitos ativados possa ser a origem do linfoma cutâneo (FONTAINE et al., 2009). Um estudo retrospectivo sugeriu que há associação entre linfoma cutâneo e a dermatite atópica em cães, concluindo que existem 12 vezes mais chances de um animal atópico desenvolver a doença do que um animal hígido (SANTORO et al. 2007).

A forma clínica do LC é altamente pleomórfica e pode mimetizar diversas dermatopatias, desta forma grupos heterogêneos de apresentações clínicas são evidenciadas (DALEK ET AL., 2008; FONTAINE ET AL., 2009). A forma epiteliotrópica pode apresentar as variantes reticulose pagetoide, que caracteriza-se por células malignas na epiderme, exclusivamente, ou a chamada Síndrome de Sézary, em que há presença acentuada das células neoplásicas no sangue periférico, sendo rara e agressiva, constituindo a forma leucêmica da micose fungoide (DALECK; DE NARDI, 2016).

O diagnóstico definitivo ocorre com exame histopatológico, sendo mais indicado a biópsia de lesões não contaminadas e não ulceradas, placas ou nódulos intactos. Porém, a avaliação histopatológica, em alguns casos, pode ser inconclusiva, sugerindo como diferencial as desordens histiocíticas, que devem ser caracterizadas com auxílio da técnica de imunohistoquímica (FONTAINE et al., 2009).

Diversas modalidades de tratamento, como cirurgia, radioterapia já foram utilizadas, porém a quimioterapia é a mais promissora (DUARTE, 2013). Estudos retrospectivos com um total de 82 cães com linfoma cutâneo de células T tratados com lomustina na dose de 60-70 mg/m² sugeriram uma resposta de 80%, com 26% alcançando remissão completa e média de resposta de 95 dias (WILLIAMS et al., 2006; RISBON et al., 2006).

Sendo assim, este trabalho objetiva relatar um caso linfoma cutâneo epiteliotrópico em cão da raça Dogo Argentino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE).

2. DESCRIÇÃO DO CASO

Uma canina da raça Dogo Argentino, nove anos de idade, fêmea, castrada, vacinada apenas com a vacina antirrábica e sem histórico de vermifugação recente, pesando 39 Kg foi atendida no setor de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE com queixa de prurido em todo corpo, otite crônica e lambedura excessiva de patas. O tutor relatou que a mesma foi diagnosticada com dermatite atópica, mas durante a anamnese o mesmo relatou o animal não tinha realizado a troca de ração, passo importante na triagem das alergias e possível diagnóstico da dermatopatia suspeita.

Ao exame físico foi possível observar um conduto auditivo estenosado, indicado de otite de repetição, com presença de bastante pus e dor à manipulação. A paciente apresentava áreas de alopecia e hipotricose em todo corpo, com eritema, presença de colarinhos epidérmicos e descamação leve. Nas patas foram observados eritema grave e oleosidade moderada.

Na inspeção geral da paciente também foi observado uma hiperplasia em região de plano nasal e a tutora relatou que a paciente apresentava essa alteração há dois anos sem evolução. A mesma já tinha realizado um exame citológico na região (sugestivo de processo inflamatório subagudo) e testes diagnósticos para Leishmaniose Visceral Canina (sorologia e parasitológico) sendo estes negativos. Foi sugerido na época em questão apenas observar a lesão e assim foi feito.

Foram realizados exames de citologia dermatológica para esclarecimentos sobre as infecções secundárias que estariam piorando o quadro clínico supostamente alérgico. Na citologia dos ouvidos foram observados bacilos, bactérias em formato de bastonetes, em grande quantidade. Na citologia das patas e lesões da pele foram observados cocos, bactérias gram + de formato oval, em quantidade moderada. A partir dos sinais clínicos e relato contundente de dermatopatia alérgica e assim foi iniciada a triagem das alergias e retirada de infecção secundária.

Para uso oral foi prescrito Sarolaner (Simparic ® 20,1kg a 40,0kg) em dose única e Prednisolona 20 mg (na dose de 0,5 mg/kg), um comprimido a

cada 24 horas, durante 7 dias. Para uso tópico foram prescritos banhos com Xampu manipulado à base de Peróxido de benzoíla a 2,5% e Phytolan©, extrato de alcaçuz, óleo de borragem (Sanadog condicionador ®), a cada 3 dias, até novas recomendações, além de Aceponato de hidrocortisona (Cortavance ®) nas patas e pavilhão auricular, duas vezes ao dia durante 15 dias.

O tratamento otológico foi instituído com ácido láctico, melaleuca, alantoína, docusato de sódio, ácido salicílico, glicerina e aloe vera (Aurivet clean ®), limpeza duas vezes ao dia por 7 dias e após apenas 3 vezes na semana e ciprofloxacina, cetoconazol, acetonido de fluocinolona, cloridrato de lidocaína (Auritop ®), oito gotas a cada 12 horas por 20 dias. Antes da manipulação dos ouvidos, devido dor, foi indicado a administração de Dipirona 500mg (na dose de 25 mg/kg), a cada 12 horas, para facilitar o manuseio e tratamento.

Após 30 dias foi realizado o retorno e a tutora descreveu que a paciente estava bem em relação à otite. O conduto auditivo encontrava-se com eritema leve, sem secreção purulenta e a paciente não apresentava dor à palpação. No corpo foram vistas área de colarinhos epidérmicos e na citologia das patas ainda estavam presentes cocos em quantidade moderada.

Sendo assim, foi suspensa a terapia para os ouvidos, mantendo a limpeza dos mesmos com objetivo de prevenção de novas infecções e também mantido o tratamento para infecção secundária do corpo e patas, sem possibilidade de iniciar a troca de alimento. Neste momento foi prescrito Cefalexina 500mg (20 mg/kg) a cada 12 horas por 20 dias.

Após 30 dias, no retorno clínico, a paciente encontrava-se ainda sem otite e com o corpo sem presença de infecção secundária, mas a tutora relatou que apesar do tratamento da limpeza das patas, a canina apresentava piora na lambadura dos membros, com inflamação e infecção severa e dor à palpação. Neste momento foi prescrito Dipirona 500 mg (na dose de 25mg/kg) a cada 12 horas, Prednisolona 20 mg (0,5 mg/kg) a cada 24 horas por 5 dias e neomicina e acetato de dexametasona (Neodexa spray

®) nas patas, após lavagem das mesmas com solução fisiológica a 0,9% e sabonete líquido à base de Clorexidina a 2%. Devido melhora do aspecto geral, foi iniciado à troca de alimento para uma ração hipoalergênica.

Por aproximadamente três semanas a paciente se manteve estável, com prurido das patas controlado e comendo o alimento prescrito. Após o tutor entrou em contato relatando que todas as patas tinham melhorado muito, exceto uma unha que apresentava edema, inflamação e infecção (Figura 21). O mesmo ainda descreveu que o animal estava sentindo muita dor no local.

Figura 21 - Pata esquerda da paciente apresentando aumento de volume, eritema e secreção purulenta



Fonte: Arquivo pessoal

Devido infecção e inflamação severa, foi indicado que a tutora continuasse o antibiótico oral previamente prescrito e continuasse a realizar a limpeza da pata e aplicação do neomicina e acetato de dexametasona (Neodexa ® spray). Foi solicitado que a mesma trouxesse o animal para reavaliação.

Na reavaliação a paciente apresentava dor severa na pata acometida, presença de aumento de volume na região e secreção purulenta. Ainda nesta pata, apresentavam-se pontos de necrose. Para o tratamento foi mantido a limpeza, pedilúvio com permanganato de potássio e pomada de cloranfenicol + colagenase, duas vezes no dia, até novas recomendações. Foram solicitados ao tutor a radiografia do membro, hemograma, bioquímica séria e risco cirúrgico, pois foi adianta da situação, decidiu-se por realizar uma biopsia incisional da neoformação.

No laudo radiográfico foi possível observar uma massa radiopaca medindo aproximadamente 4,3 x 3,2 cm entre as falanges médias do 3º e 4º dedo, com presença de reação periosteal na falange média do 3º dedo (Figura 22).

Figura 22 - Radiografia do membro torácico esquerdo com presença de massa radiopaca e reação periosteal em falanges mediais



Fonte: Arquivo Pessoal

O hemograma apresentava hipoproteinemia leve e linfopenia moderada. Na bioquímica séria foi visto leve aumento de fosfatase alcalina e as demais enzimas avaliadas encontravam-se sem alterações. O risco cirúrgico (eletrocardiograma e ecocardiograma) estavam sem alterações dignas de nota.. Apesar do tratamento tópico e oral, a lesão do membro continuava a evoluir abruptamente e assim que possível foram realizadas as biopsias das lesões.

A paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico oito dias após a

radiografia do membro e foram coletados fragmentos da pata acometida além das outras patas que apresentavam ulcerações novas (Figura 23 e 25). Com a equipe médica presente, foi decidido coletar também fragmento do plano nasal que apresentava a hiperplasia (Figura 24).

Os fragmentos foram encaminhados para um laboratório especializado em patologia veterinária, localizado na cidade de São Paulo, Brasil. A análise microscopia de todos os fragmentos foi compatível com linfoma cutâneo epiteliotrópico. Para definição do origem celular e prognóstico, foi solicitado a realização da imuno-histoquímica e foi confirmado o linfoma cutâneo epiteliotrópico (células grandes/intermediárias) de imunofenótipo T (Figura 26).

Figura 23 - Novas ulcerações em membro torácico esquerdo



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 24 - Plano nasal acometido com hiperplasia após retirada de fragmento e sutura



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 25 - Membro torácico direito acometido com a massa neoplásicas, com extensas áreas de necrose e secreção purulenta



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 26 - Resultado do perfil imunohistoquímico e morfológico dos fragmentos retirados dos membros e plano nasal, confirmando o linfoma cutâneo epiteliotrópico

MATERIAL

Bloco histológico parafinado identificado como 199369

Diagnóstico histopatológico preliminar: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO.

Realizado estudo imunohistoquímico com a finalidade de se estabelecer histogênese de neoplasia de células redondas. Os cortes de tecido processados rotineiramente para histologia e incluídos em parafina foram colocados sobre lâminas previamente silanizadas. A recuperação antigênica pelo método de calor úmido foi realizada em panela a vapor, por 20-30 min. A incubação com os anticorpos primários foi feita por toda a noite a 4 graus C. Para revelação foi utilizado o sistema Advance. A coloração foi feita com 3,3'-diaminobenzidina e a contracoloração com hematoxilina. Controles externos e/ou internos foram utilizados para validar a reação.

IMUNOISTOQUÍMICA

As células neoplásicas imunoexpressaram: CD3.

Não expressaram: CD11c; CD79a; MUM1; E-Caderina e C-Kit.

CONCLUSÃO: O PERFIL IMUNOISTOQUÍMICO E MORFOLÓGICO FAVORECEM O DIAGNÓSTICO DE LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO (células grandes/intermediárias) DE IMUNOFENÓTIPO T.

Fonte: Arquivo Pessoal

Após o diagnóstico, a paciente foi encaminhada para o setor de oncologia para dar início à quimioterapia. Sendo assim, foi prescrita

lomustina (70mg/m²) e Prednisona 2mg/kg uma vez ao dia. Após 15 dias, foi observada melhora no aspecto geral das patas, sem novas ulcerações e antigas haviam remissionado bem, de forma parcial, havendo diminuição do nódulo da pata direita (Figura 27). A paciente ainda apresentou abscesso na região cervical ventral que foi drenado e prescrito Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (15mg/kg), além do tratamento tópico.

A paciente estava apresentando muita dor e mutilação na pata acometida com a nodulação. Foram prescritos analgésicos (Codeína na dose de 1 mg/kg, BID) e orientou-se sobre a amputação do membro devido evolução da lesão e controle de dor.

Figura 27 - Evolução da nodulação do membro torácico direito após administração da primeira dose de Lomustina



Fonte: Arquivo pessoal

Após 10 dias da última avaliação, foi realizada a cirurgia de amputação

do membro torácico direito. O transoperatório ocorreu sem intercorrências e já no pós-operatório, na casa do tutor, a paciente apresentou vômitos e muita dor. O mesmo decidiu assim internar a paciente em um hospital privado, tendo em vista que o HOVET/UFRPE não possui este setor, e após 48 horas de pós-operatório a paciente foi à óbito devido uma parada cardiorrespiratória. O corpo da paciente foi encaminhado para o setor de patologia geral do mesmo hospital, onde a causa *mortis* foi descrita como choque séptico

3. DISCUSSÃO

Os animais adultos e idosos (entre cinco e 11 anos) são os mais acometidos pelo linfoma, sendo as raças de cães: Cocker Spaniel, Bulldog Inglês, Golden Retriever, Pastor Alemão e Boxer os que apresentam maior incidência de casos na forma cutânea, não havendo relação com a predisposição de gênero (RODIGHERI et al., 2007; DALECK, 2009). A paciente relatada tinha nove anos de idade e era da raça Dogo Argentino, raça não citada como uma das mais acometidas.

Neste caso a paciente apresentou ulcerações em coxins, com eritema grave e em um dos membros uma nodulação ulcerada, com presença de necrose e infecção presente. Além disto, a mesma apresentava bastante dor no membro acometido e mutilação. Os linfonodos superficiais palpáveis apresentavam-se sem alterações.

O linfoma cutâneo pode comprometer as junções mucocutâneas, incluindo a cavidade oral (cerca de 50% dos casos), além de linfonodos, baço, fígado e medula óssea. As lesões são generalizadas ou multifocais. Seus sinais clínicos são variáveis, com as lesões iniciando por eritema, descamação, despigmentação, alopecia, evoluindo para formação de placas e nódulos, podendo ter ulcerações locais. Já o envolvimento generalizado dos linfonodos pode não ocorrer inicialmente. Uma lesão característica desta enfermidade é uma massa dermoepidermoide circular elevada, eritematosa, possuindo pele normal no centro. Além disso, também é comum o edema difuso (FONTAINE et al., 2009; NELSON; COUTO, 2015; DALECK; DE

NARDI, 2016).

O linfoma cutâneo epiteliotrópico tem curso crônico, e frequentemente há histórico de pacientes com dermatite fúngica, ou bacteriana não responsiva a nenhuma forma de tratamento, sendo, então, comum que, inicialmente, os pacientes sejam avaliados devido à alopecia crônica, prurido, descamação e eritema, levando, eventualmente, à formação de placas e tumores (NELSON; COUTO, 2015; DALECK; DE NARDI, 2016).

A paciente apresentava a lesão em plano nasal há aproximadamente dois anos, sem evolução da mesma. A ferida era levemente ulcerada e um exame citológico realizado previamente sugeriu apenas um processo inflamatório subagudo. Na data em questão foi sugerido somente o acompanhamento da lesão. A tutora ainda informou que a mesma cicatrizada em sua totalidade, mas o animal por vezes machucava a região ulcerando-a novamente.

O animal tinha histórico de dermatite alérgica durante toda a vida, mas o diagnóstico definitivo nunca foi elucidado. No momento da consulta, foi iniciada a triagem das alergias com controle de infecção secundária.

Segundo Fontaine e colaboradores (2009), a inflamação crônica da pele é um possível fator de risco para linfoma cutâneo discutido na Medicina. A ativação e proliferação crônica de linfócitos pode ser estimulada pelo contato com antígenos ambientais e/ou anormalidades na função das células de Langherans e se sugere que a origem do linfoma cutâneo possa ser a proliferação desses linfócitos ativados.

Exames complementares devem ser realizados para caracterizar o estadiamento clínico e determinar a extensão da doença. Estão incluídos o hemograma, bioquímicos, proteinograma, mielograma, radiografia do tórax e ultrassonografia abdominal. Dentre as alterações hematológicas é comum o paciente apresentar anemia, que geralmente é de caráter crônico. Observa-se também, leucocitose com aumento de neutrófilos bastonados. O perfil bioquímico sérico está frequentemente alterado em pacientes com linfoma (DALECK; DE NARDI, 2016; NELSON; COUTO, 2015).

Os exames complementares laboratoriais realizados não apresentavam alterações significantes. No hemograma uma leucopenia relativa e absoluta moderada, hipoproteinemia leve e na bioquímica séria apenas um aumento leve de fosfatase alcalina. No exame cardiológico realizado, não houve alterações.

Segundo Fontaine e colaboradores (2009), o diagnóstico definitivo ocorre com exame histopatológico, sendo mais indicado a biópsia de lesões não contaminadas e não ulceradas, placas ou nódulos intactos. Porém, a avaliação histopatológica, em alguns casos, pode ser inconclusiva, sugerindo como diferencial as desordens histiocíticas, que devem ser caracterizadas com auxílio da técnica de imuno-histoquímica. Foi realizado o histopatológico das lesões ulceradas e íntegras e de locais diferentes, como os coxins e o plano nasal. Além disto, para maior elucidação, foi feito também a imunohistoquímica dos fragmentos.

Segundo Duarte (2013), diversas modalidades de tratamento, como cirurgia, radioterapia já foram utilizadas, porém a quimioterapia é a mais promissora. A lomustina é instituída como primeira escolha para o tratamento de casos de linfoma epiteliotrópico, na dose mínima de 50mg/m² (DALECK; DE NARDI, 2016). A lomustina na dose de 70 mg/m² foi o quimioterápico escolhido. Na paciente relatada, as lesões apresentavam regressão significativa após a primeira dose. Infelizmente os danos ao membro torácico acometido com a nodulação já eram irreparáveis e o membro foi amputado.

O prognóstico pode ser difícil de determinar, pois varia de acordo com o estágio da doença no momento do diagnóstico, localização e também da resposta terapêutica do paciente (DE LORIMIER, 2006). É considerada uma doença de prognóstico ruim, com baixa resposta a terapia, recidiva precoce, com baixo tempo de sobrevida (DUARTE, 2013; DALECK; DE NARDI, 2016). Porém, segundo Scott (2001 apud FONTAINE et al., 2009) e Beale (1993 apud FONTAINE et al., 2009) a sobrevida pode ser de alguns meses a dois anos.

Apesar da conclusão diagnóstica e instituição do tratamento, a neoplasia

já apresentava grandes repercussões sistêmicas e, após 48 horas de pós-operatório, a paciente veio à óbito devido uma parada cardiorrespiratória. O da necropsia aponta como causa *mortis*, choque séptico.

4. CONCLUSÃO

O linfoma cutâneo, apesar de ser relatado na literatura como uma neoplasia rara em cães, se faz presente na clínica de pequenos diariamente. É uma doença que pode apresentar manifestações clínicas diversas e pacientes com dermatites alérgicas, com lesão crônica primária sem evolução devem ser postos em investigação para tal enfermidade.

5. REFERÊNCIAS

- BEALE, K. M; BOLON, B. **Canine cutaneous lymphosarcoma: epitheliotropic and nonepitheliotropic, a retrospective study. Advances in veterinary dermatology**, v.2, p.273-84, 1993 apud FONTAINE, J. et al. Canine cutaneous epitheliotropic T-cell lymphoma: a review. *Veterinary and Comparative Oncology*, Belgium, v.7, n.1, p.1-14, 2009.
- CÁPUA, M. L. B. et al. LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO PERSA—RELATO DE CASO. *ArsVeterinaria*, v. 21, n. 3, p. 311-314, 2005.
- COUTO, C.G. Linfoma no cão e no gato. In: NELSON, R.W; C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 80. p. 1177-1188.
- DALECK, C. R.; Linfomas. In: DALECK, C.R; DE NARDI, A.B; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009, cap. 31. p. 481-502.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DE LORIMIER, L. P. Updates on the management of canine epitheliotropic cutaneous T-cell lymphoma. **Veterinary Clinics - Small animal practice**, USA, v.36, p.213-228, 2006.

DUARTE, A. R. **Resposta do linfoma cutâneo à Lomustina - achados clínicos, imunohistoquímicos e expressão do MDR-1**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo, 2013.

Fontaine, J.; Bovens, C.; Bettenay, S.; Mueller, R.S. Canine cutaneous epitheliotropic T-cell lymphoma: a review. **Veterinary and Comparative Oncology**, 7(1): 1-14, 2009.

KELLY, D. F.; HALLIWELL, R. E.; SCHWARTZMAN, R. M. Generalized cutaneous eruption in a dog, with histological similarity to human mycosis fungoides. **British Journal of Dermatology**, v.86, p.164, 1972 apud HERNÁNDEZ, G. V. Linfomas cutâneos em cães: estudo epidemiológico, morfológico, imunofenotípico e seroproteico. 2017. 105 f. Tese (Doutorado em Clínica Médica Veterinária) - Universidade Estadual Paulista – UNESP Câmpus Jaboticabal, São Paulo, 2017.

MACHICOTE, G.; GONZÁLES, J. L. Linfoma cutâneo. **Clinica Veterinária de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, v. 59, n.5, p.1330-1332, 2007.

MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. CAMPBELL, K Tumors of lymphoid Origem. In: **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**, 7th edn. Philadelphia, PA: W.B. Saunders, p.810-840, 2013.

MOORE, P. F.; OLIVRY, T. Cutaneous Lymphomas in Companion Animals. **Clinics in Dermatology**, v.12, p.499-505, 1994 apud DE LORIMIER, L. P. Updates on the management of canine epitheliotropic cutaneous T-cell lymphoma. **Veterinary Clinics Small animal practice**, USA, v.36, p.213-228, 2006.

NELSON, R. W.; COUTO, G. C. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

RISBON, R. E. et al. Response of Canine Cutaneous Epitheliotropic

Lymphoma to Lomustine (CCNU): a retrospective study of 46 dogs (1999-2004). **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.20, p.1389–1397, 2006.

RODIGHERI, S. M.; FARIAS, M. R.; WERNER, J.; MACEDO, T. R.; OSTROWSKI, M. A. B. Síndrome de Sézary em cadela. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, v. 59, n.5, p.1330-1332, 2007.

RUEDA X., CORTÉS C. Linfomas Cutâneos. **Rev Asoc Col Dermatol**. Volumen 16, número 2, junio de, pág. 143-158, 2008.

SANTORO, D.; MARSELLA, R.; HERNANDEZ, J. Investigation on the association between atopic dermatitis and the development of mycosis fungoides in dogs: a retrospective casecontrol study. **Veterinary Dermatology**, USA, v.18, n.2, p.101-106, 2007.

SCOOT, M. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**. 6th ed. W.B: Saunders Company, p.1330-1340, 2001 apud FONTAINE, J. et al. Canine cutaneous epitheliotropic Tcell lymphoma: a review. **Veterinary and Comparative Oncology**, Belgium, v.7, n.1, p.1- 14, 2009.

VAIL, D. M; YOUNG, K.M. Hematopoietic Tumors. In: WITHROW, S.J; VAIL, D.M. **Small Animal Clinical Oncology**. Philadelphia: SAUNDERS ELSEVIER, 2007. p. 699-722.

WILLIAMS, L. E. et al. CCNU in the treatment of canine epitheliotropic lymphoma. **J Vet Intern Med** v.20, p.136-143, 2006.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 5th ed. USA: Elsevier Health Scie, 2012.